

# Tuberculose multirresistente em indígena: relato de caso inicial

**Aline A. de Araujo<sup>1</sup>, Jonathas S. Oliveira<sup>1</sup>, Marina H. L. Gatinho<sup>1</sup>,  
Simone K. Moura<sup>1</sup>, Milena K. Costa<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Curso de Medicina, Universidade Federal de Tocantins – UFT, Q.109 Norte  
Av. NS-15, ALCNO-14, Plano Diretor Norte, CEP: 77001-090, Palmas/TO. E-  
mail: araujo.aline@mail.uft.edu.br*

A ocorrência de Tuberculose Multirresistente a fármacos (TBMR) requer estratégia diferenciada de controle quando comparada à forma não resistente. Para evitar o avanço da TBMR, é necessária vigilância global que demanda dados qualitativos e quantitativos sobre medidas de administração desses fármacos. No Brasil, esse perfil multirresistente apresenta um provável aumento na disseminação devido às dificuldades da assistência em saúde realizar o controle efetivo dos novos casos de tuberculose e a prevenção da doença. O objetivo é relatar e discutir o caso inicial e confirmado de tuberculose multirresistente na comunidade indígena Xerente, no Tocantins. Paciente do sexo masculino, indígena, 13 anos, imunocompetente, vacinado para BCG, apresentava tosse produtiva há mais de 2 meses e PPD positivo chegou ao serviço em maio de 2015. A amostra de escarro foi submetida à baciloscopia, à cultura em meio Ogawa e ao teste para detecção de DNA de *Mycobacterium tuberculosis* em tempo real (teste rápido). Após os resultados desses exames, foi realizado o teste de sensibilidade aos antibióticos. A baciloscopia apresentou resultado positivo (++); o teste rápido apresentou DNA de *M. tuberculosis* detectável e resistência à Rifampicina. A cultura em meio Ogawa foi positiva e o teste de sensibilidade apresentou resistência a Rifampicina e Isoniazida. O paciente foi encaminhado para tratamento específico para TBMR. O surgimento de cepas resistentes à rifampicina serve como um sinal de alerta, pois são casos raros e muitas vezes associados à resistência a outros fármacos, sobretudo à isoniazida. O caso em questão se trata de uma infecção primária em que não há relatos de infecção ou tratamento anterior para *M. tuberculosis*. Nessa perspectiva, medidas de diagnóstico que detectam precocemente a resistência à rifampicina, servem como marcadores para a detecção de TBMR e auxiliam na criação de medidas de controle mais efetivas, com base em novas tecnologias para enfrentamento da tuberculose.

**Palavra-chave:** tuberculose, multirresistência, indígena